

Trabalho 1

Variação na composição de captura entre Comunidades Tradicionais de Pescadores Artesanais no Rio Araguaia, Tocantins, Brasil¹ (300964)

*Carolyne Ribeiro Gomes Dias*²

*Adriano Prysthon*³

Introdução

O desembarque pesqueiro em comunidades continentais amazônicas é historicamente sub-registrado, isso se deve a diversos fatores desde a marginalização da atividade até questões logísticas como a existência de diversos portos para uma mesma comunidade dificultando o acesso (RUFINO, 2008) e, consequentemente, a uma estatística pouco representativa.

Esses fatores dificultam a obtenção de uma estatística pesqueira, mas não diminuem sua importância para a gestão e construção de políticas públicas para a atividade, uma vez que é feita majoritariamente por pescadores artesanais (IBAMA, 2007), fazendo com que a demanda por dados confiáveis e de qualidade seja não apenas uma questão econômica, mas também de manutenção social e cultural dessas comunidades.

¹ Considerando as legislações nacionais e internacionais de ética em pesquisa e de propriedade intelectual, os autores são plenamente responsáveis por seus textos, inclusive pelas imagens e fotos.

² Graduanda em Engenharia Ambiental/UFT Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4604609889042101> E-mail: diascarolyne4@gmail.com

³ Mestre em Recursos Pesqueiros e Aquicultura, EMBRAPA, <http://lattes.cnpq.br/5104315542922667>, adriano.prysthon@embrapa.br

Tais organizações apresentam diversas semelhanças entre si, mas não são completamente uniformes, desde modos próprios de organização das campanhas de pesca até a busca de estratégias para capturar determinadas espécies-alvo, que são mais interessantes comercialmente ou simplesmente mais consumidas nas comunidades. Diante de tal realidade o presente trabalho visa descrever e apresentar as semelhanças e diferenças entre as principais espécies de peixes capturadas em comunidades tradicionais do rio Araguaia, no estado do Tocantins.

Materiais e Métodos

As informações de desembarque apresentadas aqui fazem parte do projeto “Monitoramento e Gestão Participativa da Pesca Artesanal, como Instrumento de Desenvolvimento Sustentável em Comunidades da Região Amazônica (TO/PA/RR)”, financiado pelo Fundo Amazônia/Embrapa, e vem acompanhando os desembarques da pesca artesanal na região do Bico do Papagaio (TO e PA) e Baixo Rio Branco (RR). Porém, o recorte para este estudo considerou apenas os desembarques pesqueiros de cinco colônias de pescadores no médio rio Araguaia, nos municípios: Araguacema, Araguatins, Couto Magalhães, Esperantina e Xambioá, todas no estado do Tocantins, na região do médio Araguaia. As informações de desembarques corresponderam à primeira metade da temporada de 2020, entre Março a Junho de 2020. A pesca na Bacia Tocantins-Araguaia é permitida entre março a outubro de acordo com a legislação específica (BRASIL, 2011). Vale lembrar que o projeto foi cadastrado no Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado-SISGEN (Lei nº 13.123/2015), número A79139B.

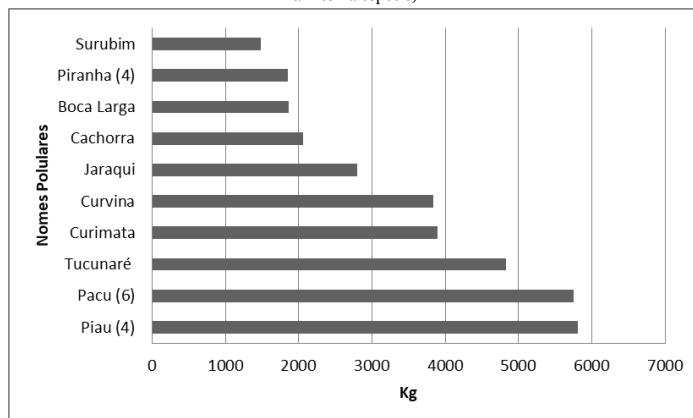
A coleta de dados foi realizada por monitores locais, capacitados pela equipe técnica, cujos desembarques foram acompanhados em suas respectivas comunidades. Os monitores foram escolhidos de forma participativa e os critérios de escolha foi baseado na boa relação destes com a comunidade pesqueira, o domínio da escrita para fazer os registros das pescarias e ser maior de idade.

Os dados foram organizados considerando apenas a variável composição de captura, e analisados em planilha eletrônica, por comunidade, considerando as dez espécies mais representativas, ou seja, as de maior produção no período estudado. As informações das espécies de peixes capturadas consideraram apenas os nomes populares citados pelos pescadores e agrupadas, caso necessário, por nomes similares.

Resultados e Discussão

Foram registrados 1.066 desembarques ao total, sendo: 244 em Araguacema, 88 em Araguatins, 276 em Couto Magalhães, 252 em Esperantina e 206 em Xambioá. As dez espécies mais capturadas considerando o agrupamento das cinco comunidades, em ordem crescente, foram: Piau *Leporinus sp.* (4 nomes populares), Pacu *Myleus sp.* (6 nomes populares), Tucunaré *Cichla sp.*, Curimata *Prochilodus nigricans*, Curvina *Plagioscion sp.*, Jaraqui *Semaprochilodus brama*, Cachorra *Hydrolucus sp.*, Boca Larga *Aganeiosus sp.*, Piranha *Serrasalmus sp.* (4 nomes populares) e Surubim *Pseudoplatystoma sp.* (Figura 1). Os pacus e piaus são espécies que ocorrem em maior volume e estão presentes em todas as comunidades monitoradas. Juntas, elas foram responsáveis por aproximadamente 30% da produção total no quadrimestre. Mesmo não sendo um rio muito piscoso em termos de volume de captura, o rio Araguaia possui uma diversidade alta de espécies se comparado a outros rios amazônicos (FERREIRA et al., 2011).

Figura 1 - Produção total (kg) das dez principais espécies no período de março a junho de 2020, agrupando-se as nas comunidades tradicionais acompanhadas (números entre parênteses indicam a quantidade de nomes similares à mesma espécie)



Considerando a composição de captura por comunidade percebe-se que as dez espécies do *ranking* agrupado se alternam entre uma comunidade e outra, ou surge uma nova, indicando: (i) uma possível adaptação na dinâmica pesqueira, (ii) características geográficas (iii) preferencias comercial e de consumo de uma comunidade por um determinado recurso ou ainda (iv) o uso de uma estratégia de captura diferente entre as comunidades, mesmo sendo a rede de emalhe o principal petrecho utilizado (PRYSTHON; GENTIL, 2017). Vale destacar que pesca artesanal possui a característica marcante por ser multi-diversa com relação aos mecanismos de captura e influência da cultura (Begossi, 2010) mesmo em comunidades que estejam na mesma Bacia hidrográfica.

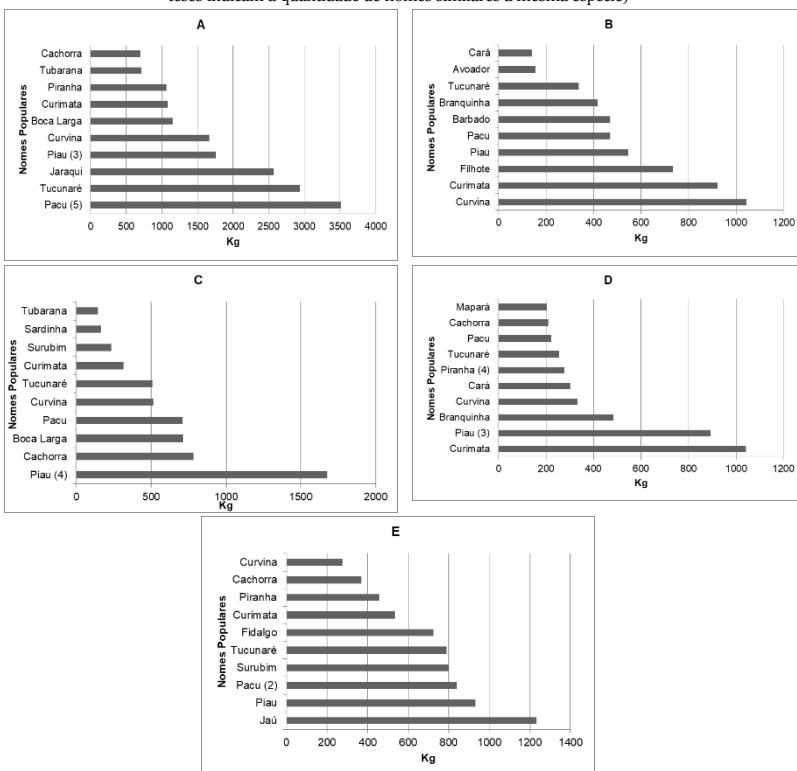
Numa análise por comunidade, Araguacema (Figura 2A) e Couto Magalhães (Figura 2C), por exemplo, temos a tubarana (*Salminus hilarii*) que apresentou grande potencial esportivo podendo isso ser um dos fatores que seja mais procurada na região uma vez que é altamente turística em determinadas épocas do ano. A pesca esportiva possui alta valoração, porém, necessita de investimentos em educação ambiental para a manutenção da integridade ecológica e das comunidades tradicionais (ANGELO; CARVALHO, 2007).

Já em Araguatins (Figura 2B) a presença de bagres como o Filhote (*Brachyplatystom filamentosum*) e Barbado (*Pimelodus pirinampu*) pode indicar uma maior presença de habitats dessas espécies. Porém a corvina e o Curimatá representaram a maior parcela das capturas. O piau se mostrou com mais evidência em Couto Magalhães (Figura 2C), sendo a comunidade que mais capturou este recurso.

Em Esperantina (Figura 2D), o curimata e piau foram as mais expressivas. Porém, a presença do Mapará (*Hypophthalmus spp.*) e do Cará (*Geophagus brasiliensis*), mesmo em volumes menores, representam espécies importantes por serem capturadas no rio Tocantins, pois esta comunidade está localizada nas confluências dos dois rios federais (Tocantins e Araguaia), na região conhecida como “bico do papagaio”. Por fim, o município de Xambioá, tem como espécie principal Jaú (*Zungaro zungaro*), com cerca de 1.200 kg no período, que não aparece na lista agrupada, porém indica uma particularidade desta comunidade em detrimento das outras. A presença de ambientes de pedrais favorece a ocorrência desta espécie em Xambioá, além da boa aceitação do jaú para consumo e comercialização (PEREIRA et al., 2016).

A apesar de apresentarem muitos pontos em comum na diversidade de espécies capturadas, as comunidades situadas na mesma bacia e com proximidade geográfica ainda possuem características próprias que podem vir de características do micro ambiente que estão inclusas ou de questões culturais da sociedade na qual a atividade pesqueira está inserida. Outra questão importante é que mesmo considerando que os nomes populares de peixes são parte da identidade cultural pesqueira, e deve ser devidamente preservada e respeitada, este aspecto fragiliza e dificulta a compilação de dados para a estatística pesqueira (FREIRE; PAULY, 2005), além de prejudicar uma avaliação mais precisa dos estoques, pois a estatística generaliza ao registrar apenas um nome popular (VASCONCELLOS et al, 2007).

Figura 2. Produção total (kg) das dez principais espécies no período de Março a Junho de 2020 em Araguacema (A), Araguatinas (B), Couto Magalhães (C), Esperantina (D) e Xambioá (E), estado do Tocantins. (números entre parênteses indicam a quantidade de nomes similares à mesma espécie)



Conclusões

O presente trabalho permitiu observar que estudos gerais de uma determinada área podem apresentar alto nível de similaridade com a realidade das comunidades inseridas na área de estudo. Porém, tais ainda podem apresentar particularidades intrínsecas a sua organização e ambiente, reforçando assim que estudos sobre a composição de captura em comunidades tradicionais continentais são essenciais para o entendimento da dinâmica pesqueira e subsidiar metodologias de trabalho e políticas públicas mais ajustadas para a cadeia produtiva da pesca artesanal na região.

Referências

- ANGELO, P.G; CARVALHO, A.R. Valor recreativo do rio Araguaia, região de Aruanã, estimado pelo método do custo de viagem. **Acta Biological Science**, v. 29, n. 4, p. 421-428, 2007.
- BEGOSSI, A. Small-scale fisheries in Latin America. **MAST**, v.9, n2, p. 7-31, 2010
- BRASIL. **Instrução Normativa Interministerial. Nº- 12**, de 25 de outubro de 2011. Estabelece normas gerais à pesca e no período de deseso para a bacia hidrográfica do rio Araguaia. 26 out. 2011, p 124 - 126. Disponível em: http://www.icmbio.gov.br/cepsul/images/stories/legislacao/Instrucao_normativa/2011/ini_mpa_mma_12_2011_regulamentopescanabaciahidrograficarioaraguaia.pdf. Acesso: 19 de Out. 2020
- FERREIRA, E.; ZUANON, J.; SANTOS, G.; AMADIO, S. 2011. A ictiofauna do Parque Estadual do Cantão, Estado do Tocantins, Brasil. **Biota Neotropica**, v.11, n.2 pp.277-284.
- FREIRE, K. M. F. PAULY, D. Richness of common names of Brazilian marine fishes and its effect on catch statistics. **Journal of Ethnobiology** 25(2); 279-296. 2005.
- IBAMA, 2007. Estatística da pesca 2005. Brasil. **Grandes regiões e unidades da federação**. 147 p.
- PEREIRA, Y. C. A.; ZUANAZZI, J. S. G.; LARA, J. A. F. de. Características físicas e químicas da carne de jaú (Zungaro juahu). Resumo em Anais de Congresso. In: EVENTO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA EMBRAPA PANTANAL, 4.; **SEMANA DA BIOLOGIA**, 11., 2016, Corumbá. Resumos... Corumbá: Embrapa Pantanal, 2016.
- PRYSTTHON, A.S.; GENTIL. E.G.G. Caracterização participativa da frota pesqueira do Rio Araguaia – Tocantins, Brasil. **Magistra**, Cruz das Almas – BA, V. 29, N.1 p.80-90, Jan./Mar.2017.
- RUFFINO, M. L. Sistema integrado de estatística pesqueira para a Amazônia. **Pan-American Journal of Aquatic Sciences**, v. 3, n. 3, p. 193-204, 2008.
- VASCONCELLOS, M.; DIEGUES A. C.; SALES, R. R. 2007. Limites e possibilidades na gestão da pesca artesanal costeira. Pp. 15-63. In: A. L. Costa. **Nas redes da pesca artesanal**. Brasília, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, PNUD.